

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS À ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alexandre Batista de Souza¹

Jeane Cristina dos Santos Pereira¹

Natalia Francini de Sousa¹

Rafaelli Milena da Silveira Guimarães¹

Thalita Bianca Fontoura Pereira¹

Orientadora: Mislene Aparecida de Oliveira Persilva²

Coorientador: Edilson Misael Guimarães³

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de estudar as dificuldades inerentes do profissional enfermeiro no cuidado de pacientes paliativos oncológicos no âmbito hospitalar. Foi realizada uma contextualização breve sobre as neoplasias, utilizando informações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), onde se pode ver que o câncer é a segunda causa de morte no Brasil e que apesar das formas de tratamento a taxa de mortalidade é bem elevada. Chegando a questão real do estudo, o aumento da doença vem significando a taxa elevada de pacientes internados precisando de cuidados específicos. O cuidado paliativo, que pode significar um cuidado integral para a melhoria da qualidade de vida deste paciente acometido por neoplasia maligna em que as formas de tratamento não foram eficientes. A pergunta norteadora é: "As dificuldades do enfermeiro (a) no cuidado paliativo em pacientes oncológicos no âmbito hospitalar". Este estudo ganha relevância à medida que explorando o tema, observa-se ser algo novo, somente em 1990 foi criada a definição para cuidados paliativos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Foi utilizado a metodologia integrativa, método que proporciona a síntese de conhecimento e incorpora a aplicabilidade do resultado de estudos significativos na prática. Para isto foi realizada uma ampla pesquisa através da literatura científica em torno do tema proposto, comparando vários autores. Dentre o que foi lido e analisado, grande parte dos estudos afirmam que o profissional enfermeiro, não tem conhecimento e capacitação adequada para prestar assistência ao paciente paliativo oncológico, já os outros artigos falam que a maioria dos acadêmicos de enfermagem não contam com esta capacitação, e que o local de trabalho (hospital), não fornece uma educação continuada referente ao tema. Diante do resultado avaliamos que é necessário a incorporação do tema em grades curriculares e dentro dos hospitais para um atendimento integral e humanizado diante de pacientes em cuidados paliativos oncológicos.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Enfermeiras e enfermeiros; Assistência ao paciente; Enfermagem oncológica.

¹Graduando do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG.

¹Graduanda do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG.

¹Graduanda do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG..

¹Graduanda do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG..

¹Graduanda do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG..

² Orientador(a)o. Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG.

³ Coorientador: Enfermeiro e Mestre em ciências da saúde pelo IPSEMG.

ABSTRACT

This article aims to study the difficulty faced by professional nurses in caring for palliative oncology patients in the hospital setting. A brief contextualization of neoplasms was carried out, using information from the national cancer institute, where it can be seen that according to the Inca, cancer is the second cause of death in Brazil and that despite the forms of treatment, the mortality rate is very high. Coming to the real question of the study, the increase in the disease has meant an increase in patients requiring specific care, palliative care, which can mean comprehensive care to improve the quality of life of this patient affected by malignant neoplasia in which the forms of treatment were not efficient. The guiding question is “the nurse’s difficulty in palliative care for oncology patients in the hospital”. This study gains relevance as we explore the topic, which we saw is something new. It was only in 1990 that the definition for palliative care was created by the world health organization. The integrative methodology was used, a method that provides the synthesis of knowledge and incorporates the applicability of the results of important studies in practice. For this purpose, a broad search was carried out through the scientific literature around the proposed topic, comparing several authors. Among what was read and detailed, most of the studies state that professional nurses do not have adequate knowledge and training to provide care to palliative oncology patients, while other articles say that the majority of academic nursing professionals do not have this training and that the workplace (hospitals) does not provide continuing education on the topic. Given the evaluated result, it is necessary to incorporate the topic into curriculum series and within hospitals for comprehensive and humanized care for patients undergoing oncological palliative care.

Keywords: Palliative Care; Nurses and orderlies; Patient assistance; oncology nursing.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde relata que o câncer é a segunda causa de morte no Brasil. Apesar das diversas formas de tratamento, englobando a cirurgia, quimioterapia, radioterapia e transplante, a taxa de mortalidade por esta patologia é elevada. É um dos principais fatores responsáveis pela mudança do perfil de adoecimento da população brasileira. O câncer continua sendo um problema de saúde pública, de acordo com as estimativas divulgadas pelo Instituto Nacional de Câncer são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 70% da incidência (INCA, 2023).

Uma das explicações para o crescimento dos casos de cânceres nas regiões sul e sudeste, estão na maior exposição dos indivíduos a fatores de risco cancerígenos. Esse aumento está diretamente relacionado ao processo global de industrialização, com a redefinição dos padrões de vida, nutrição e consumo. Além de sua relação com a transição demográfica vista no mundo inteiro, com redução das taxas de mortalidade e natalidade, e o consequente prolongamento da expectativa de vida e envelhecimento populacional (SOUSA PHSF, *et al.*, 2020; FARO CL e CASTRO MLS, 2018).

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. O câncer surge a partir de uma mutação genética, ou seja, de uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atividades (INCA, 2023).

O diagnóstico da doença se dá a partir do estágio e do grau em que o tumor se encontra. A identificação da doença é realizada anteriormente ao início do tratamento, objetivando a obtenção de parâmetros de avaliação e a proposição da modalidade de intervenção mais adequada. Assim, o diagnóstico baseia-se na análise das alterações fisiológicas e funcionais e nos resultados da investigação realizada. No mundo, a maioria dos indivíduos diagnosticados com câncer apresentam a doença em estado avançado, incurável, ou que não responde ao tratamento proposto no momento do diagnóstico. Isto aponta para a ocorrência de grandes demandas ao sistema de saúde e uma maior necessidade de adoção progressiva de abordagem paliativa, com medidas que diminuam o sofrimento. (SILVA *et al.*, 2020).

A definição de cuidados paliativos (CP) foi proposta inicialmente, pela assistente social enfermeira e médica inglesa Cicely Saunders que, a partir da década de 50, desenvolveu conhecimentos e práticas para melhor cuidar das pessoas que estavam morrendo. Contudo, limitar CP a pacientes com doenças crônicas ou incuráveis cinge sua aplicação adequada e restringe seus benefícios diante de condições com prognósticos incertos. (BEZERRA JN, *et al.*, 2019).

Cuidar paliativamente consiste em perceber o ser humano em sua integralidade e considerar suas necessidades físicas, sociais, emocionais, mentais e espirituais. Em 1982 o Comitê de Câncer da Organização Mundial de Saúde (OMS) criou uma política de alívio das dores e cuidado embasado nas ações do Hospice para alívio da dor e cuidados de pacientes com câncer em todos os países. Assim, posteriormente, em 1990 houve a definição de Cuidados Paliativos, que foi redefinido em 2002 pela OMS, como o cuidado ativo e total em paciente sem prognóstico de cura, proporcionando melhor qualidade de vida ao sujeito e seus familiares. (BEZERRA JN, *et al.*, 2019).

Com o passar do tempo, os profissionais de saúde perceberam que mesmo não havendo cura para determinadas doenças, existe a possibilidade de tratamento, com um foco na redução do sofrimento e melhora da qualidade de vida do paciente. Este tratamento se dá por meio da assistência interdisciplinar e pela abordagem aos familiares que acabam compartilhando do sofrimento e desse momento final da vida. Sendo, assim, denominados como cuidados paliativos (BEZERRA JN, *et al.*, 2019).

No Brasil, os cuidados paliativos são relativamente novos, por esse motivo muitos profissionais não sabem como lidar com situações onde os cuidados paliativos são necessários (PAIVA CF, *et al.*, 2021). Diante disto, os cuidados aos pacientes com câncer avançado e sem resposta farmacológica foram fortalecidos no ano de 1990,

com sua primeira definição do conceito de cuidados paliativos pela organização mundial de saúde (OMS).

A filosofia dos cuidados paliativos aceita a morte como o estágio final da vida, ela afirma a vida e não acelera e nem adia a morte. Os cuidados paliativos focam na pessoa e não na doença, tratando e controlando os sintomas, para que os últimos dias de vida sejam dignos e com qualidade, cercado de seus entes queridos. Está também focada na família para a tomada de decisões (oncoguia, 2020).

segundo a organização mundial de saúde (OMS), cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhora da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (INCA, 2022). Por conseguinte, o Ministério da Saúde publicou a Resolução que versa sobre as diretrizes organizativas dos CP no Brasil, estabelecendo o início dessa abordagem o mais precocemente possível, concomitantemente ao tratamento modificador da doença, prevenindo e promovendo o alívio do sofrimento no âmbito biopsicosocioespiritual, estendendo esses cuidados aos familiares e/ou acompanhantes, livres de futilidades diagnósticas e terapêuticas.

Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018

Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS), (Ministério da saúde/2018).

Existem alguns obstáculos e dificuldades para melhorar a qualidade de morte no Brasil, como: O campo restrito em cuidados paliativos e a entrada limitada de profissionais capacitados em cuidados paliativos, principalmente em cidades menores. Falta de ampliação dos serviços de cuidados paliativos.

A comunicação de situação crítica em cuidados paliativos é uma habilidade essencial no cotidiano da prática de enfermagem. As condições de fragilidade e a morte e morrer perpassam o processo de viver humano em diversas circunstâncias e etapas vivenciais. Os cuidados paliativos tratam da qualidade assistencial para uma boa morte. E, a formação profissional na comunicação em situações críticas em cuidados paliativos é necessária, prudente, crucial e ética, tanto para graduandos, como para profissionais. A preparação profissional nesta temática vai além de informar

o quadro clínico, prognóstico e tratamento. É necessário que a equipe conheça a filosofia paliativista, tenha habilidade para compreender o momento da família e do paciente diante da realidade (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Assim, sabe-se que a quantidade de pacientes que procuram os cuidados paliativos durante o processo de adoecimento oncológico é diretamente proporcional ao aumento do número de casos de câncer. Porém sabe-se que muitos profissionais não possuem formação acadêmica voltada para esse tipo de cuidado, bem como, os familiares e cuidadores não possuem orientação acerca dos cuidados paliativos e ficam soltos dentro do processo de adoecimento (FARO CL e CASTRO MLS., *et al.*, 2018).

Observa-se graves prejuízos aos profissionais, podendo levar, inclusive, ao Burnout, em especial, quando esses profissionais se encontram ante pacientes em cuidados paliativos em processo de morte. Trata-se de um contexto que tende a trazer exaustão emocional, além de despersonalização. Assim, compreende-se que os profissionais paliativistas são expostos a sofrimentos que podem ser absorvidos pelos mesmos. Compreendem outras dificuldades, como: Falta de rede de apoio, incluindo o despreparo para lidar com a morte do paciente; Falta de recursos, materiais, financeiros e isolamento social (Böger R *et al.*, 2022).

Percebe-se a falta de envolvimento dos enfermeiros no momento de tomar decisões no fim da vida, como também as limitações e fragilidade da formação profissional para a atuação neste campo, ausência de suporte técnico e de investimentos para capacitar os profissionais que assistem doentes em palição. Além das cargas exaustivas emocionais e físicas do trabalho, pois são necessárias diferentes abordagens de confortar, interagir e acolher os pacientes e seus familiares (COSTA *et al.*, 2016)

Dor é a queixa mais frequente e uma das principais causas de atendimento nas emergências, sendo um dos sintomas mais vivenciados pelos doentes hospitalizados, no contexto oncológico, e considerada como uma emergência, porém, o seu manejo ainda é um desafio. Uma vez que cada profissional percebe a dor do outro e a sua de forma subjetiva, e esta percepção traz implicações para o exercício do cuidado.

O objetivo deste estudo é apresentar a todos os leitores, e principalmente aos profissionais da área da saúde, as dificuldades do profissional enfermeiro no cuidado de pacientes paliativos oncológicos no âmbito hospitalar, englobando a importância

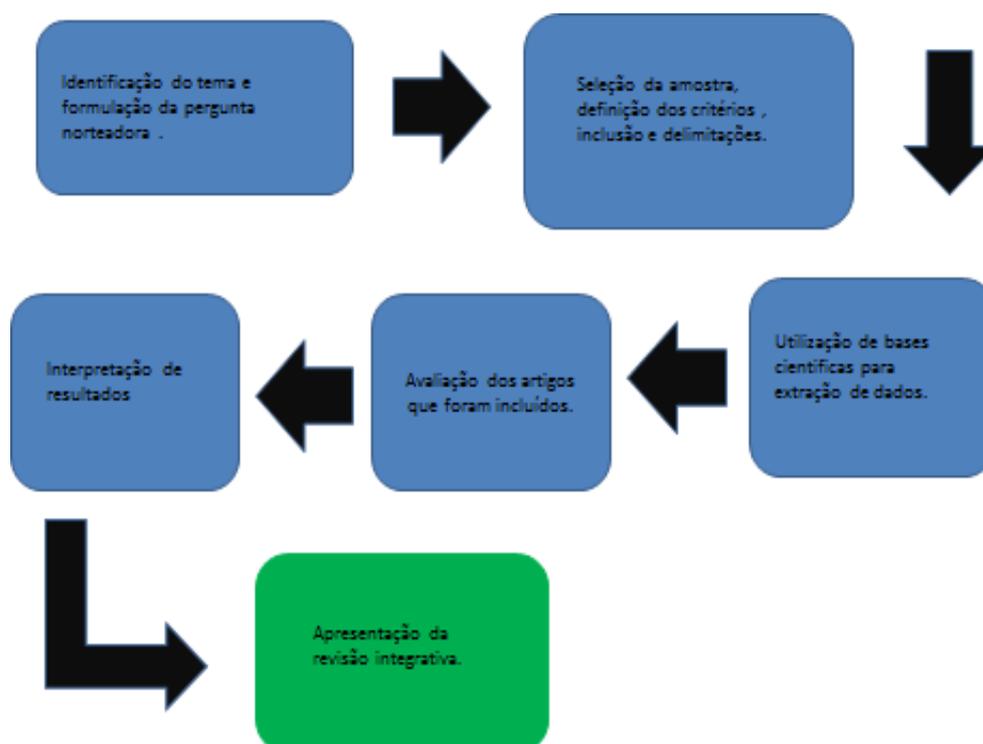
de enfatizar e aprimorar os conhecimentos em cuidados paliativos.

Contudo, diante do exposto questiona-se: Quais as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros ao prestar assistência aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos? A escolha do tema, justifica-se pela relevância do tema que é algo atual que precisa ser estudado pois por ser um conceito novo falta conhecimento sobre o tema levando á uma assistência inadequada a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

2 METODOLOGIA

Este artigo é originado de uma revisão integrativa literária com base em artigos publicados em bases de dados científicos. Foram escolhidos algumas bases científicas com embasamento: BVS; SCIELO e PORTAL PERIÓDICO CAPES, o tipo de classificação é a descritiva onde utilizamos assuntos teóricos de revistas e fontes acadêmicas baseados no tema proposto pelo grupo que foi o que ajudou a diagnosticar o problema central: “ As dificuldades do profissional enfermeiro nos cuidados ao paciente paliativo oncológico.” Neste fluxograma está disposto como foi realizado todo o processo da criação da revisão integrativa.

Fluxograma 1: Estratégia utilizada nas bases de dados BVS, SCIELO, PORTAL



CAPES.

FONTE: (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A análise foi realizada no segundo semestre de 2023, para a composição do trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Universo, Campus BH. Para tanto, recorreu-se a uma ampla pesquisa pela literatura estabelecida em torno do tema proposto, comparando diversos autores e linhas conceituais, na busca de constatar a convergência ou divergência entre tais.

A escolha por tal método de pesquisa tem por objetivo alcançar um entendimento sólido do fenômeno estudado, a partir de estudos realizados anteriormente e devidamente registrados na forma de fonte acadêmica de pesquisa. Buscou-se, ainda, o rigor necessário para que o leitor tenha condições de acompanhar de forma clara as intenções da pesquisa, às quais giram em torno da pergunta proposta e a consequente busca por sua resposta/hipótese.

Objetivando uma eficácia nos achados, foi elaborada a pergunta norteadora a partir do tema proposto, o grupo se dividiu entre as fontes científicas escolhidas para encontrar materiais que embasasse nosso problema e para que chegássemos aos objetivos ou não, afim de encontrar uma conclusão. Definimos alguns artigos pela leitura dos títulos e resumos para obtermos uma base científica e teórica, retirados de revistas e sites utilizando as palavras chaves encontradas nos descritores.

A abordagem utilizada seguiu como um tipo de pesquisa qualitativa, onde através dos artigos escolhidos obteve se uma análise de forma crítica dos dados relativos ao tema, neste caso a visão dos autores a respeito da temática é subjetiva mais tem o objetivo de identificar a necessidade de uma melhor qualificação dos profissionais de enfermagem quanto ao cuidado paliativo em pacientes oncológicos.

Definimos alguns artigos pela leitura dos títulos e resumos para obtermos uma base científica e teórica, retirados de revistas e sites utilizando as palavras chaves encontradas nos descritores. A abordagem utilizada seguiu como um tipo de pesquisa qualitativa, onde através dos artigos escolhidos obteve se uma análise de forma crítica dos dados relativos ao tema, neste caso a visão dos autores a respeito da temática é subjetiva mais tem o objetivo de identificar a necessidade de uma melhor qualificação dos profissionais de enfermagem quanto ao cuidado paliativo em pacientes oncológicos.

No quadro abaixo conseguimos perceber através das variáveis a utilização dos descritores.

QUADRO 1 - ESTRATÉGIA PICO, DECS EM PORTUGUÊS TERMS, 2022.

Estratégia pico			
pico	Variáveis	componentes	Decs em português
P	População	Pacientes oncológicos paliativos	Pacientes oncológicos paliativos
I	Interessa	Cuidados paliativos oncológicos	Cuidados paliativos, neoplasias, assistência ao paciente
Co	Contexto	Âmbito hospitalar	Enfermeiros e enfermeiras, assistência prestada ao paciente, serviço hospitalar oncológico.

FONTE: Dados do estudo, 2023.

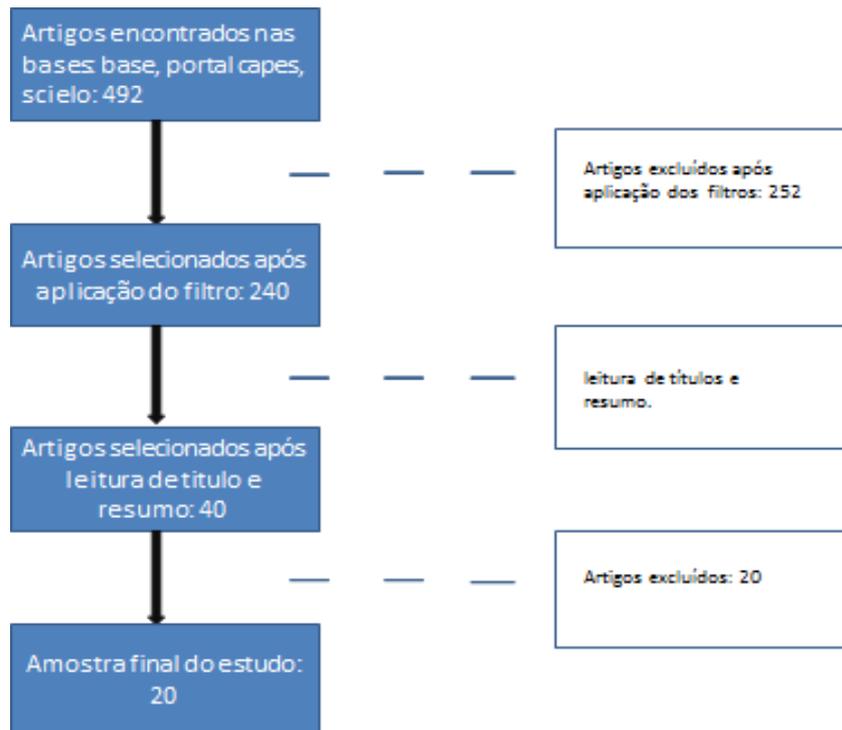
Os autores selecionados se destacaram pela excelência da pesquisa por eles realizada e pela autoridade científica acerca do tema abordado.

Foram pesquisados algo em torno de 492 artigos antes da aplicação dos filtros e 240 após, todos dentro dos critérios de inclusão pré-definidos: como artigos mais atuais, foi utilizado um recorte temporal de 5 anos de publicação, artigos com maior relevância dentro do tema, artigos somente em português e também artigos que entravam nos descritores (palavras científicas) através da leitura do título e resumo foram excluídos os duplicados e aqueles que não se adequaram à temática.

Foi restringido a utilização de 20 artigos, os quais se enquadram nos critérios inclusivos.

Para maior compreensão, segue o fluxograma para refino da seleção (Figura 1).

FLUXOGRAMA 2 - SELEÇÃO DOS ESTUDOS ENCONTRADOS.



FONTE: Dados do estudo, 2023.

A partir desse ponto, foi elaborada uma revisão de literatura mediante fichamento e um *estado da arte* sobre o tema.

A revisão de literatura ora apresentada foi elaborada como requisito para obtenção da conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte, Minas Gerais.

3 RESULTADOS

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão por parte dos autores, chegou-se à análise abaixo demonstrada por meio das seguintes categorias: a) distribuição dos artigos científicos segundo o periódico e ano das publicações (Quadro 2); b) descritores e base de dados (Quadro 3); e c) metodologia e resultado dos artigos analisados (Quadro 4).

Quadro 2 : Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico e ano das publicações.

PERIÓDICO	ANO PUBLICAÇÃO
Revista Brasileira de Cancerologia 2022; 68(1): e-061377	2022
Souza LC, Cestari VR, Nogueira VP, Furtado MA, Oliveira IM, Moreira TM, et al. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE01806.	2022
REAS Vol. 15(11) DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.e11151.2022	2022
Psicologia: Ciência e Profissão 2022 v. 42, e238471, 1-16. https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471	2022
Rev. bioét. (Impr.). 2022; 30 (4): 825-36	2022
Texto & Contexto Enfermagem 2022, v. 31:e20210401 ISSN 1980-265X DOI https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0401pt	2022
Scire Salutis Out 2021 a Jan 2022 - v.12 - n.1	2022
Revista Brasileira de Qualidade de Vida, 2021, Vol.13	2021
Journal Health NPEPS. 2021 jul-dez; 6(2):137-150.	2021
Rev. Port. Saúde e Sociedade. 2020;5(1): 1363-1379.	2020
Psicología, Conocimiento y Sociedad - 10(3), 226-257 (noviembre 2020-abril 2021) – Revisiones	2020
Nursing (Ed. bras., Impr.) ; 23(267): 4502-4507, ago.-2020.	2020
Rev Bras Enferm. 2020;73(6):e20190384	2020
Esc Anna Nery 2020;24(3):e20190271	2020
Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) ; 11(3): 713-717, abr.-maio 2019.	2019
Viseu; s.n; 20190000. 114 p. ilustr, tabelas.	2019
Santos, Ana Dulce Santana dos. Ser familiar cuidador de doente com câncer em cuidados paliativos: uma análise à luz do interacionismo simbólico / Ana Dulce Santana dos Santos. - 2019. 125 f.	2019
ÓES, Ticiane Roberta Pinto. Percepção do profissional sobre dor e analgesia em cuidados paliativos: um estudo fenomenológico. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.	2018
Acta Paul Enferm. 2016; 29(4):363-73	2016

Dos vinte artigos utilizados, um datou do ano de 2016; um do ano de 2018; três do ano de 2019; 5 do ano de 2020; 2 do ano de 2021; e oito do ano de 2022. Percebe-se que os estudos sobre o tema se mostraram concentrados há um ano (2022).

Quadro 3 : Distribuição dos artigos científicos segundo os descritores e Base de Dados.

DESCRITORES	BASE DE DADOS
1. enfermagem oncológica; cicatrização; ferimentos e lesões; cuidados paliativos; neoplasias.	Bvs
2. Enfermagem; Oncologia; Cuidados Paliativos.	SciELO
3. Cuidados paliativos; Assistência integral à saúde; Humanização da assistência; Assistência terminal	SciELO
4. Cuidados Paliativos; Assistência Hospitalar; Oncologia; Enfermagem.	Portal Capes
5. Cuidado paliativo; equipe multiprofissional; hospital.	SciELO
6. Cuidados Paliativos, Oncologia, Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida.	SciELO
7. Cuidados paliativos, Terminalidade, Profissionais de saúde, Oncologia, Formação profissional.	SciELO
8. Oncologia, Enfermagem, Cuidados Paliativos.	Bvs

9. Percepção dos Enfermeiros; Intervenções de Reabilitação; Doente; Cuidados Paliativos.	Portal Capes
10. Cuidados paliativos. Hospitais gerais. Serviços hospitalares.	Portal Capes
11. Enfermagem; Neoplasias; Cuidados paliativos.	Bvs
12. Atitude perante a saúde; Enfermagem de cuidados paliativos e terminais; Enfermagem de reabilitação; Equipa de cuidados ao doente; Tratamento paliativo.	Bvs
13. Pessoal de saúde. Prática profissional. Estresse psicológico. Morte. Cuidados paliativos.	Bvs
14. Paciente oncológico; Cuidados de enfermagem; Cuidados paliativos	SciELO
15. Cuidados Paliativos; História da Enfermagem; Acreditação Hospitalar; Enfermagem; Oncológica; Gestão da Qualidade.	SciELO
16. Simulação; Comunicação; Cuidados paliativos; Educação em Enfermagem.	SciELO
17. Família. Cuidados Paliativos. Enfermagem. Câncer. Interacionismo simbólico.	SciELO
18. Cuidados Paliativos. Dor. Percepção.	Bvs
19. Avaliação em enfermagem; Cuidados paliativos; Enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida; Ética em enfermagem; Cuidados de enfermagem	Portal Capes
20. Cuidadores; Familiares; Cuidados Paliativos; Sobrecarga subjetiva.	Portal Capes

Dos vinte artigos, seis (30%) têm, dentre os descritores, a “enfermagem”; sete

(35%) dos artigos trazem a “oncologia”; e dezenove trazem alguma referência à “cuidados paliativos”. Os artigos tiveram como base de dados a SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde e Portal Capes.

Quadro 4 : Distribuição referente a metodologia e resultado dos artigos analisados.

ARTIGO	METODOLOGIA	RESULTADO
1.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa, dividido em duas etapas. A etapa 1 consiste na elaboração do questionário e a etapa 2 compreende a validação.	<p>Todos os 11 especialistas convidados aceitaram participar do estudo, sendo realizada a classificação segundo critérios propostos no processo de elaboração e validação, mostrando pontuação média de 11. Entre os especialistas, 18,18% eram estomaterapeutas, 18,18% mestres, 54,55% doutores e 9,09% pós-doutores. Foi elaborado um questionário contendo 18 questões de múltipla escolha com quatro opções de respostas abrangendo os seguintes temas: incidência, definição, processo de oncogênese e FNM, características e sintomatologia, estadiamento, tratamento e intervenções de enfermagem, intervenções básicas e específicas no manejo da FNM, proteção da pele periférica e especificidade da FNM comparada a feridas de outras etiologias. A validação foi realizada por meio do índice de concordância entre os avaliadores usando o coeficiente de Kendall, com resultado geral igual a 0,0941, indicando um bom grau de concordância.</p>

2.	<p>Este estudo consiste em uma Revisão Sistemática Integrativa cujo levantamento bibliográfico foi realizado de maio a julho de 2019, buscando artigos indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Portal Capes, Science Direct, PubMed e Wiley. Foram encontrados 16 artigos que se enquadravam na temática estabelecida.</p>	<p>os resultados apontam a importância de promover uma assistência de Enfermagem planejada e individualizada no cuidar desses pacientes, aprofundar a temática em cuidados paliativos na graduação dos enfermeiros, a utilização positiva de modelos alternativos na promoção do conforto e a relação positiva entre profissional e paciente.</p>
3.	<p>O estudo é uma pesquisa Descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como método de análise de dados a análise de conteúdo, de Laurence Bardin. O local de coleta de dados foi a Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos do Hospital Ophir Loyola, localizado em Belém do Pará. Foram entrevistados quatro participantes maiores de 18 anos, todos cuidadores principais e familiares dos pacientes. Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas para a formulação das categorias temáticas relacionadas à percepção dos cuidadores familiares sobre a sobrecarga subjetiva.</p>	<p>Foram desenvolvidas três categorias descritivas: na primeira categoria, emergiram dificuldades de dividir os cuidados dos pacientes com outros familiares; na segunda, destacaram-se as mudanças ocorridas na vida dos cuidadores; e, na terceira, abordaram-se estratégias de enfrentamento por meio da religiosidade/espiritualidade frente à sobrecarga subjetiva e ao contexto de terminalidade.</p>

4.	<p>Métodos: Revisão de escopo fundamentada no manual do Joanna Briggs Institute Reviewer's que incluiu as definições de cuidados paliativos oriundos de artigos científicos selecionados de bases e portais da saúde.</p> <p>Foram selecionados 21 estudos para análise. Utilizou-se o software IRaMuTeQ® para agrupamento dos dados.</p>	<p>De 1993 a 2020 a definição de cuidados paliativos mais citada foi a da World Health Organization;</p> <p>a abordagem paliativa foi implementada nas esferas físicas, biopsicossociais e espirituais, a pacientes com enfermidades agudas ou crônicas para promover conforto, dignidade e qualidade de vida. Os elementos essenciais identificados nas definições foram: vida, cuidado, qualidade, família, equipe multidisciplinar, conforto e alívio.</p>
----	---	---

5.	<p>Estudo qualitativo e descritivo realizado com dez familiares de pacientes com câncer em cuidados paliativos acompanhados por uma equipe de consultoria em cuidados paliativos intra-hospitalar de um hospital de ensino. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2017 a janeiro de 2018, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados seguindo a proposta de análise temática de Braun e Clarke.</p>	<p>a maioria dos participantes demonstrou ter alguma aproximação ou vivência do conceito de cuidados paliativos. Após o reconhecimento da doença como incurável, os participantes pareciam reconhecer a exposição a tratamentos antineoplásicos e a medidas invasivas como possíveis fontes de sofrimento para seu familiar. Para os familiares e pacientes com câncer, é esperado que a abordagem paliativa seja capaz de possibilitar qualidade de vida, integrando a essa concepção o alívio dos sintomas físicos e emocionais.</p>
6.	<p>Revisão de literatura nas bases: SciELO, LILACS e Medline atendendo o período de 2010 a 2015. Descritores: "Cuidado Paliativo" e "Equipe Multidisciplinar". Avaliou-se integralmente 14 artigos, sendo estes dispostos em categorias: Princípios e práticas que norteiam assistência da equipe ao paciente em cuidado paliativo; Os desafios conceituais e metodológicos das equipes multiprofissionais na prática dos cuidados paliativos; Perspectiva da equipe nas situações de iminência de morte do paciente.</p>	<p>Conclui-se que, apesar da vasta produção sob cuidados paliativos, o foco voltado à visão dos profissionais, apesar de essencial à assistência tem sido voltado de forma preeminente para o tecnicismo da prática.</p>

7.	<p>A morte é relacionada ao sentimento de culpa, impotência, tristeza, depressão, medo, fracasso e falha. Este processo é necessário para a valorização da vida nesse momento de finitude e demonstra a importância do cuidado paliativo. Sendo assim, uma habilidade importante que deveria ser abordado nos cursos de saúde é a habilidade de comunicação. Saber expressar a notícia, conversar com o paciente sobre suas expectativas e medos, lidar com os familiares e entornos é fundamental para um bom desempenho na execução de uma tarefa. Contudo, é uma habilidade pouco treinada entre os profissionais de saúde, o que pode determinar problemas de comunicação entre profissional versus paciente, no acompanhamento longitudinal de seu enfermo.</p>	<p>Medidas simples, como desenvolver habilidades de comunicação, apoio de uma equipe multiprofissional e familiar até mais específicas, como especialização dos cuidadores, criação de locais adequados para essa assistência, estabelecimento de cargas horárias, podem facilitar a execução desses cuidados ao paciente terminal.</p>
8.	<p>Os dados coletados por um questionário e uma entrevista semiestruturada foram analisados mediante a técnica de enunciação.</p>	<p>Enunciação. Os resultados descrevem os sentidos de cuidados paliativos para os profissionais de saúde; as ações desenvolvidas; as dificuldades da assistência ao doente oncológico em cuidados paliativos; e as limitações da formação profissional para a atuação profissional neste campo.</p>
9.	<p>Esta pesquisa possui características descritivas, exploratórias com abordagem quantitativa, realizado pelo método da revisão integrativa.</p>	<p>A partir da leitura dos 14 artigos, os artigos foram agrupados observando-se a temática em questão e, assim obteve-se a seguinte categorização Cuidados Paliativos e a Relação interpessoal do enfermeiro e do paciente; Comunicação como estratégia para fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e o usuário dos Cuidados Paliativos; A importância da comunicação do enfermeiro e o familiar/cuidador.</p>

10.	Os dados coletados por um questionário e uma entrevista semiestruturada foram analisados mediante a técnica de enunciação.	Os resultados descrevem os sentidos de cuidados paliativos para os profissionais de saúde; as ações desenvolvidas; as dificuldades da assistência ao doente oncológico em cuidados paliativos; e as limitações da formação profissional para a atuação profissional neste campo.
11.	Considerando que a demanda de ampliação de serviços de cuidados paliativos nos hospitais gerais do Brasil torna necessário enfrentar obstáculos e estabelecer estratégias para viabilizar a implantação desses serviços no sistema de saúde, buscou-se identificar o processo de implantação e a efetivação de serviços de cuidados paliativos em hospitais gerais do país.	Mediante revisão integrativa da literatura, que consistiu na análise de quatro artigos, foram identificadas as seguintes etapas para implantação e efetivação de serviços de cuidados paliativos: elaboração de protocolo, cuidado humanizado, multidisciplinariedade e educação. Além disso, detectaram-se os desafios a seguir: ausência de treinamento e educação em cuidados paliativos, dificuldade de consenso sobre práticas paliativas, comunicação, oferta de fármacos e apoio dos governos.
12.	O estudo é uma avaliação qualitativa de caráter exploratória descritiva, foi realizado no Centro de Pesquisas Oncológicas, em Florianópolis, de outubro de 2017 a fevereiro de 2018. Participaram 10 pacientes internados na unidade de cuidados paliativos. Foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin e constituídas três categorias temáticas. Foram respeitados os preceitos éticos de pesquisa.	pesquisados tinham mediana de 57 anos, ensino fundamental completo, eram viúvos (40%) e casados (30%). Os pacientes oncológicos precisam ser compreendidos em sua integralidade. Foi evidenciado que as crenças ajudam a enfrentar a doença. Cada indivíduo expressou uma forma diferenciada de enfrentar o câncer.

13.	<p>Estudo qualitativo, com recurso à análise de conteúdo. Os dados foram colhidos junto de uma amostra de 13 enfermeiros, sendo 12 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Eram todos licenciados em enfermagem e exerciam a sua atividade profissional em Unidades de Cuidados Paliativos. Para a recolha de dados recorreu-se a uma entrevista semiestruturada.</p>	<p>Observámos que os enfermeiros da nossa amostra têm uma percepção muito positiva acerca da intervenção do enfermeiro especialista em reabilitação nas Unidades de Cuidados Paliativos, considerando-o como agente facilitador na satisfação das necessidades do doente, destacando a sua intervenção sobretudo aos níveis da cinesioterapia respiratória, promoção/preservação da autonomia/independência do doente, mobilização, treino da deglutição/disfagia e massagem.</p>
-----	---	---

14.	<p>abordagem qualitativa, exploratório-descritiva sob a perspectiva da teoria de Betty Neuman. Dados coletados por entrevista semiestruturada na modalidade remota e com nove profissionais paliativistas de duas instituições de saúde entre fevereiro e novembro de 2020.</p>	<p>organizou-se uma grelha de análise composta dos três Modelos de Sistemas de Neuman, ou seja, ambiente, pessoa e saúde, emergindo as categorias: Percepção de si para o cuidado na morte e no morrer; Comunicação entre equipe, paciente e família - minimizando o estresse em cuidados paliativos; Estressores pessoal e profissional e a estrutura de saúde.</p>
15.	<p>Nesse contexto, para auxiliar no manejo dos sinais e sintomas, a fim de promover conforto e qualidade de vida, indica-se a integração dos Cuidados Paliativos. A presente pesquisa teve por intenção apresentar a importância dos cuidados paliativos prestados pela enfermagem ao paciente oncológico, e como os mesmos podem proporcionar conforto. Buscando responder o seguinte questionamento: Quais as intervenções de enfermagem no cuidado paliativo ao paciente oncológico? Evidenciando que os cuidados paliativos não é um modo de acelerar a morte, mas sim amenizar o sofrimento causado pela doença oncológica terminal.</p>	<p>Para tal, foi realizado uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico de estudos realizados nos últimos 10 anos objetivando apresentar a atuação do enfermeiro diante do processo terminal de pacientes oncológicos. Posteriormente a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 6 artigos para compor esta revisão. Ficando evidente a importância do tratamento paliativo ao paciente oncológico, uma vez que estes cuidados são estratégias fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pessoas em fase terminal. Por meio desses cuidados o profissional de enfermagem pode realizar uma abordagem tanto físico, emocional, espiritual e social, o que é essencial nesta modalidade.</p>

16.	pesquisa qualitativa, de abordagem histórico-social, cujas fontes diretas utilizadas foram documentos escritos e quatro depoimentos orais.	As estratégias empreendidas evidenciadas foram: criação da Divisão de Enfermagem; gerenciamento de pessoal da enfermagem; consolidação do setor da Educação Continuada; criação do Regimento Interno de Enfermagem, com elaboração de normas e rotinas; reuniões; discussão de casos clínicos; treinamento e aulas; implantação do Núcleo de Assistência de Enfermagem; criação do ambulatório de curativos tumorais e ostomizados; organização do Fórum do 5o Sinal Vital.
17.	Método: Estudo descritivo quali-quantitativo, desenvolvido com 41 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade do sul do Brasil. Pesquisa realizada no laboratório de práticas simuladas, entre março e maio de 2019.	A média de idade dos estudantes era 23,4 anos. Quanto à percepção deles sobre comunicação da situação crítica: 39% pontuam como difícil; 75,6% nunca participaram de uma comunicação em situações críticas e; 36,60% se sentem bastante estressados nesse contexto. Da análise dos dados qualitativos, emergiram duas categorias: Sentimentos e dificuldades do estudante frente à comunicação de situações críticas em cuidados paliativos e; Principais competências adquiridas por meio da ferramenta de ensino-simulação.

18.	<p>Trata-se de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, através do método da Narrativa de Vida. Os 18 participantes foram 14 mulheres e 4 homens. O cenário do estudo foi a Unidade de Cuidados Paliativos, que integra o Hospital Aristides Maltez, estabelecimento filantrópico de referência estadual para o tratamento do câncer na cidade de Salvador- BA. A coleta de dados foi realizada através da entrevista aberta, entre agosto e outubro de 2018. O projeto foi aprovado, com Parecer de número 2.717. 196 pelo CEP da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,UESBBA, enquanto instituição proponente, e Parecer de número 2.811.728, pelo CEP do Hospital Aristides Maltez, instituição coparticipante. Em todas as etapas do desenvolvimento do estudo foram respeitados os princípios éticos regulamentados na Resolução no 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada através da entrevista aberta com a seguinte pergunta: Conte-me da sua experiência no cuidar do seu familiar com doença terminal oncológica em cuidados paliativos.</p>	<p>A análise temática possibilitou, após a codificação e recodificação, a formulação de duas categorias principais com suas subcategorias. A primeira categoria: Cuidando com afeto: significando o jeito do familiar cuidar na finitude, e a segunda categoria: Mudando no cotidiano: significando olhar para a finitude. O cuidado é o símbolo que permeia o comportamento dos familiares do doente terminal, fruto das ações que os integra, e cada um, com sua individualidade, com seu jeito próprio vai agindo e reagindo as demandas de se fazer cuidador cuidando na finitude. Tornar-se cuidador cuidando, implica muitas mudanças na vida dos cuidadores diretos e secundários, envolvendo transformações no âmbito pessoal, profissional, nas relações com os outros, impactando no seu cotidiano e do seu núcleo familiar. Dar voz aos familiares cuidadores do doente em cuidados paliativos, através da escuta atenta às suas necessidades, é, sim, ampliar a atuação do enfermeiro para cuidá-los, valorizando os sentidos advindos de se tornar cuidador com todas as suas implicações.</p>
-----	---	---

19.	<p>É um estudo fenomenológico, descritivo, com abordagem qualitativa. O campo de pesquisa foi o Instituto Nacional do Câncer José de Alencar/ Hospital do Câncer IV (INCA). Participaram 24 profissionais que atuam prestando cuidado aos doentes oncológicos em cuidados paliativos e que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu por meio do instrumento de protocolo de pesquisa; da entrevista fenomenológica. O parecer de aprovação ocorreu junto ao Comitê de Ética e Pesquisa do HUAP sob o número 22.240.560 e CAAE: 68434517.4.0000.5243. e do Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva- INCA/MS CAAE no 68434517.4.3001.5274 e aprovado em 25 de agosto de 2017.</p>	<p>Os dados inerentes às entrevistas foram analisados, resultando em 5 categorias: A corporeidade que cede a hegemonia médica: seguindo a prescrição médica, O corpo que se comunica, O Sentimento dos profissionais diante da dor mal controlada, O sentimento de quem cuida, Reflexões sobre o processo de cuidar da dor.</p>
20.	<p>Trata-se de um estudo transversal, descritivo, do tipo metodológico. Resultado do julgamento de 11 experts envolvidos na assistência e/ou docência. A operacionalização ocorreu por meio da concordância entre as respostas dos juízes obtidas pelo Índice de Validade de Conteúdo em uma rodada.</p>	<p>Foram avaliados 15 itens, nove correspondentes ao histórico de enfermagem e seis referentes às intervenções de enfermagem, os quais apresentaram índice de validade de conteúdo de 0,9 a 1,0. Das 165 respostas, 67,27% mostraram-se adequados; 30,91% adequados com alterações e somente 1,82% foram considerados inadequados, resultados que atestam a validade de conteúdo segundo a avaliação dos juízes.</p>

O estudo dos vinte artigos selecionados permitiu a confirmação da hipótese estabelecida, no sentido da necessidade de uma maior qualificação do profissional de Enfermagem para que este consiga aprimorar os conhecimentos na formação profissional para sua atuação e captar recursos para se capacitar, melhora em seu interior emocional, conseguir redes de apoio incluindo o preparo para lidar com a morte e encontrar maneiras de reduzir a exaustão emocional e física do trabalho.

4 DISCUSSÃO

Ao discorrer sobre a questão à qual queremos resultados, SILVA *et al.*, 2020 aponta para a ocorrência de grandes demandas ao sistema de saúde e uma maior necessidade de adoção progressiva de abordagem paliativa, com medidas que diminuam o sofrimento. (SILVA *et al.*, 2020).

Segundo PAIVA CF *et al.*, 2021 no Brasil os cuidados paliativos são relativamente novos, por esse motivo muitos profissionais não sabem como lidar com situações onde os cuidados paliativos são necessários.

Segundo a OMS, existem alguns obstáculos e dificuldades para melhorar a qualidade de morte no Brasil, como: O campo restrito em cuidados paliativos e a entrada limitada de profissionais capacitados em cuidados paliativos, principalmente em cidades menores. Falta de ampliação dos serviços de cuidados paliativos.

Para NASCIMENTO *et al.*, 2021 os cuidados paliativos tratam da qualidade assistencial para uma boa morte. E, a formação profissional na comunicação em situações críticas em cuidados paliativos é necessária, prudente, crucial e ética, tanto para graduandos, como para profissionais. A preparação profissional nesta temática vai além de informar o quadro clínico, prognóstico e tratamento. É necessário que a equipe conheça a filosofia paliativista, tenha habilidade para compreender o momento da família e do paciente diante da realidade.

Concordam em suas falas NASCIMENTO *et al.*, 2021, FARO CL e CASTRO MLS *et al.*, 2018, este DIZ que muitos profissionais não possuem formação acadêmica voltada para esse tipo de cuidado, bem como os familiares e cuidadores não possuem uma adequada orientação acerca dos cuidados paliativos e ficam soltos dentro do processo de adoecimento.

COSTA *et Al.*, 2016 relata que pode se perceber a falta de envolvimento dos enfermeiros no momento de tomar decisões no fim da vida, como também as limitações e fragilidade da formação profissional para a atuação neste campo, ausência de suporte técnico e de investimentos para capacitar os profissionais que assistem doentes em palição. Além das cargas exaustivas emocionais e físicas do

trabalho, pois são necessárias diferentes abordagens de confortar, interagir e acolher os pacientes e seus familiares.

Böger R *et al.*, 2022 acrescenta que se observa graves prejuízos aos profissionais, podendo levar, inclusive, ao Burnout, em especial, quando esses profissionais se encontram ante pacientes em cuidados paliativos em processo de morte. Trata-se de um contexto que tende a trazer exaustão emocional, além de despersonalização. Assim, compreende-se que os profissionais paliativistas são expostos a sofrimentos que podem ser absorvidos pelos mesmos. Compreendem outras dificuldades, como: falta de rede de apoio, incluindo o despreparo para lidar com a morte do paciente, falta de recursos, materiais, financeiros e isolamento social.

BRAIDE CSL, *et al.*, 2019 relata que o cuidado paliativo é feito de forma adequada quando a atenção ao doente e a família é preconizada, e ocorre a busca pela excelência na prevenção do sofrimento e controle dos sintomas.

O autor CAMPOS VF *et al.*, 2019 relata que uma habilidade importante a ser abordada nos curso de saúde é a habilidade de comunicação. Saber expressar a notícia, conversar com o paciente sobre suas expectativas e medos, lidar com os familiares e entornos é fundamental para um bom desempenho na execução de uma tarefa. Contudo, é uma habilidade pouco treinada entre os profissionais de saúde, o que pode determinar problemas de comunicação entre profissional versus paciente, no acompanhamento longitudinal de seu enfermo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi concluído através da revisão que existem muitas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros (as) na assistência aos paciente oncológicos em cuidados paliativos, a falta de conhecimento sobre o tema; a falta de capacitação adequada para atuar com esse tipo de cuidado; a falta de habilidade em comunicação como também as fragilidades na formação e a carência de discussão sobre o tema, são questões levantadas pelos autores que precisa ser solucionadas para que haja uma assistência integral e humanizada a este paciente. vimos que existe uma necessidade de mais investimentos para capacitar estes que assistem doentes em cuidados paliativos.

Em síntese, a revisão da literatura contribuiu para o enriquecimento do

conhecimento acerca das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros ao prestar assistência aos pacientes internados com diagnóstico de doença sem possibilidade terapêutica de cura.

Sugerimos que abordagem futuras sejam feitas e que continuem os estudos acerca do tema proporcionando uma formação adequada aos profissionais e uma melhor assistência aos pacientes paliativos oncológicos.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. **"Cuidados Paliativos Para Profissionais De Saúde: Avanços E Dificuldades."** Psicologia: Ciência E Profissão 42 (2022): Psicologia: Ciência E Profissão, 2022, Vol.42. Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_scielo_journals_S1414_98932022000100259&vid=CAPES_V3&search_scope=default_scope&tab=default_tab&lang=pt_BR&context=PC acesso em 14 de agosto de 2023.

AMTHAUER, C.; NICODEM, V.; STORCK, F.; KLEMENT, D. R. S.; BERTOCHI, G.; MORSCHBACHER, J. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PACIENTES PALIATIVOS E FAMÍLIA NA VISÃO DFOS ENFERMEIROS. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. l.], v. 3, p. e18975, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/18975>. Acesso em: 15 out. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/18975#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20enfermeiros,at%C3%A9%20no%20fim%20da%20vida.>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BARRIGUINHA, Cláudia Isabel Francisco, MOURÃO, Maria Teresa Do Carmo, MARTINS, José Carlos . **"Dificuldades De Comunicação E Deglutição Em Doentes Em Cuidados Paliativos: Visão Dos Doentes E Familiares E/ou Cuidadores Informais."** Audiology - Communication Research 22 (2017): Audiology - Communication Research, 2017, Vol.22. Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_f8c5f7fe8beb438ab4a4dcea2bc63d57&vid=CAPES_V3&search_scope=default_scope&tab=default_tab&lang=pt_BR&context=PC acesso em 13 de agosto de 2023.

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; KNIHS, Neide da Silva; CANEVER, Bruna Pedroso; THOLL, Adriana Dutra; ALVAREZ, Ana Graziela; TEIXEIRA, Gustavo da Cunha. **Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/3xqH84Zz3mwjysxtQskWvG/>> Acesso em: 15/08/2023. BEZERRA, J.; EVANGELISTA, C.; CRUZ, R.; FERREIRA, F. **Instrumentos que avaliam a espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura.** Revista InterScientia, v. 7, n. 2, p. 160-173, 30 dez. 2019.

Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/930>
acesso em 13 de agosto de 2023.

BOGER, Raiza; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; KNIHS< Neide da Silva; MANFRINI, Gisele Cristina; ROSA, Luciana Martins da; SANTOS, Maristela Jeci dos; MORERA-CARAVACA, Jaime Alonso. **Profissionais Paliativistas: Estressores impostos à equipe no processo de morte e morrer.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/CJMCFy8QhrwWTQW6cTPqdd/?lang=pt>> Acesso em: 15 Ago. 2023.

CONCEIÇÃO, Nathalia Brenda Diniz Soares Da; GAMA, Elvira Silvestre Chaves Gama. **"A Percepção Da Sobrecarga Subjetiva Para Cuidadores Familiares De Pacientes Em Cuidados Paliativos Oncológicos."** Revista Brasileira De Qualidade De Vida 13 (2021): Revista Brasileira De Qualidade De Vida, 2021, Vol.13. Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_crossref_primary_10_3895_rbqv_v13n0_11636&vid=CAPES_V3&search_scope=default_scope&tab=default_tab&lang=pt_BR&context=PC acesso em 23 de agosto de 2023.

COSTA, Álvaro Percínio, POLES, Kátia; SILVA, Alexandre Ernesto. **"Formação Em Cuidados Paliativos: Experiência De Alunos De Medicina E Enfermagem."** *Interface (Botucatu, Brazil)* 20.59 (2016): 1041. Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_proquest_journals_2084340654&vid=CAPES_V3&search_scope=default_scope&tab=default_tab&lang=pt_BR&context=PC acesso em 14 de jul. 2023.

DE OLIVEIRA, Thaís Fernandes. **"Intervenções De Enfermagem Aos Pacientes Oncológicos Em Cuidados Paliativos Internados Em Uma Unidade De Terapia Intensiva."** *Revista Gestão & Saúde (Brasília)* 7.1 (2016): 343-55. Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_3f969c4154b54a87b71db017a5b8eda6&vid=CAPES_V3&search_scope=default_scope&tab=default_tab&lang=pt_BR&context=PC acesso em 11 de agosto de 2023.

FREITAS, Renata de; OLIVEIRA, Livia Costa de; MENDES, Gécio Luiz Quintella; LIMA, Fernando Lopes Tavares; CHAVES, Gabriela Villaça. **Barreiras para o encaminhamento para o cuidado paliativo exclusivo: a percepção do oncologista.** ARTIGO ORIGINAL • Saúde debate 46 (133) • Apr-Jun 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SXfNFqgqqsjvNHg7FNwGNCf/?lang=pt>> Acesso em: 10 jun. 2023.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. **Cuidados Paliativos. Medicina • Estud.** av. 30 (88) • Sep-Dec 2016 • . Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdXfr8CsvBbXL/?format=html>>. Acesso em: 7 jun. 2023.

HOFFMANNI, Leonardo Bohner; SANTOS, Ana Beatriz Btandão; CARVALHO, Ricardo Tavares. **Sentidos de vida e morte: Reflexões de pacientes em cuidados paliativos.** Artigo • Psicol. USP 32 • 2021 • Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pusp/a/tQ8sz8VyWbGJyKWMBLrmv9R/>> Acesso em: 10 jun. 2023.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: Inca, 2011. 128 p. : il. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf> Acesso em: 11 jun. 2023.

Instituto Nacional do Câncer – INCA. Cuidado Paliativos. <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/cuidados-paliativos>> Acesso em: 09 jun. 2023.

KUROGI, Luciana Tiemi, VIEIRA, Caroline Aparecida Leindecker Garçoa, RAMALHO, Rosa Maria Ramalho, SILVA, Angelita Wisnieski Da. **"Implantação E Implementação De Serviços Em Cuidados Paliativos."** *Revista Bioética* 30.4 (2022): 825-36. Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_crossref_primary_10_1590_1983_80422022304573pt&vid=CAPES_V3&search_scope=default_scope&tab=default_tab&lang=pt_BR&context=PC acesso em 10 de agosto de 2023.

MANOEL, Ana Luiza Rosa; PENTEADO, Victória Sofia Moreira Marques; OLIVEIRA, Lucas Bueno De; POLAZ, Débora Cabral Nunes; SOUZA, Leandro Aparecido. **"O Papel Do Enfermeiro No Manejo Da Dor Nos Pacientes Em Cuidados Paliativos Oncológicos: Uma Revisão Integrativa."** *Scire Salutis* 11.3 (2021): 20-27. Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_crossref_primary_10_6008_CBPC2236_9600_2021_003_0004&vid=CAPES_V3&search_scope=default_scope&tab=default_tab&lang=pt_BR&context=PC acesso em 12 de agosto de 2023.

MATTOS, Caroline Wassmansdorf , DERECH, Rodrigo D'Agostini D. **"Cuidados Paliativos Providos Por Médicos De Família E Comunidade Na Atenção Primária à Saúde Brasileira."** *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade* 15.42 (2020): *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, 2020, Vol.15 (42). Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_dee9280f61c2

MELLO, Bruna Schoeder; ALMEIDA, Miriam de Abreu; PRUINELLI, Lisiane; LUCENA, Amalia de Fátima. **Resultados de Enfermagem para Avaliação da dor de Enfermagem para Avaliação da dor de Pacientes em Cuidado Paliativo.** ARTIGO ORIGINAL • Rev. Bras. Enferm. 72 (1) • Jan-Feb 2019 <<https://www.scielo.br/j/reben/a/GkBrSZFDHBhGJRT9b9ztYQN/?lang=pt>> Acesso em: 10 jun. 2023.

NASCIMENTO, Elayne Márgda Andrade Do, RODRIGUES, Mariana De Sousa Dantas; ENVANGELISTA, Carla Braz; CRUZ, Ronny Anderson De Oliveira; LORDÃO, Alana Vieira; BATISTA, Patrícia Serpa De Souza. **"Estresse Emocional Entre Cuidadores Informais De Pacientes Em Cuidados Paliativos."** Revista Enfermagem UERJ 29.1 (2021): E61132. Web. Disponível em: https://rnp-primos.hosted.exlibrisgroup.com/primos-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_75c260854c124ca782c3f0ec323550c7&vid=CAPES_V3&search_scope=default_scope&tab=default_tab&lang=pt_BR&context=PC acesso em 24 de agosto de 2023.

PAIVA, Carolina Fraga; SANTOS, Tânia Cristina Franco; MONTENEGRO, Hercília Regina do Amaral; COSTA, Ricardo da; MARTINS, Gizele da Conceição Soares; FILHO, Antônio José de Almeida. **Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuição da enfermagem.** ARTIGO ORIGINAL • Rev. Bras. Enferm. 73 (6) • 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0384> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QRcBNhQ5wFKmKhZ3sLp7N5s/?lang=pt#> acesso em 23 de agosto de 2023.

TURAN Salvador, Sileide France; ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. **"Espiritualidade/religiosidade E Assistência Espiritual Em Serviços De Cuidados Paliativos: Dificuldades E Potencialidades De Integração."** Estudos De Religião 37.1 (2023): 337-58. Web. Disponível em https://rnp-primos.hosted.exlibrisgroup.com/primos-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001 em https://rnp-primos.hosted.exlibrisgroup.com/primos-599094&vid=CAPES_V3&search_scope=default_scope&tab=default_tab&lang=pt_BR&context=PC acesso em 10 de jun. 2023